



**A TRADIÇÃO CULTURAL BOLIVIANA DO FESTEJO DOS TRÊS SANTOS
CATÓLICOS NA CIDADE DE GUAJARÁ-MIRIM-RO FRONTEIRA
BRASIL/BOLÍVIA**

The Bolivian Cultural Tradition of the Feast of the Three Catholic Saints in the city of
Guajará-Mirim, Rondônia, on the Brazil/Bolivia border

La tradición cultural boliviana de la fiesta de los Tres Santos Católicos en la ciudad
de Guajará-Mirim, Rondônia, en la frontera entre Brasil y Bolivia.

Carla Madalena Arza Frazão¹

Caroline Reis Dos Santos²

Ednéia Bento de Souza Fernandes³

RESUMO: Na contemporaneidade, as culturas estabelecem diálogos constantes com o universo urbano e moderno, com a globalização, as culturas populares tradicionais não foram suprimidas, mas sim ressignificadas e reinterpretadas. As imigrações de pessoas bolivianas para a cidade de Guajará-Mirim-RO representam uma dinâmica identitária e cultural, que é vivenciada diariamente com fluxo migratório tanto de bolivianos ao lado brasileiro. A pesquisa tem como objetivo geral apresentar a tradição cultural boliviana do festejo dos três santos católicos na cidade de Guajará-Mirim-RO fronteira Brasil/Bolívia. Partindo do problema de pesquisa “como acontece a tradição cultural boliviana dos festejos dos três santos católicos na cidade de Guajará-Mirim-RO fronteira Brasil/Bolívia?”. Como aporte teórico, recorreremos a autores como Águas (2014) e Hall (2006). Para o percurso metodológico utilizamos da pesquisa qualitativa e etnográfica, que é uma narrativa que articula a vivência pessoal da autora com o contexto cultural mais amplo ao qual ela pertence, criando uma intersecção entre o individual e o coletivo na produção do conhecimento. Desse modo, os festejos dos três santos católicos na fronteira são uma forma de fortalecer a identidade e a cultura boliviana, dos imigrantes e descendentes bolivianos, mas também incluem brasileiros que juntos passam a compartilhar essa interação entre culturas, identidades e devoção que enriquece esse diálogo na fronteira.

Palavras-chave: Fronteira; Cultura; Festejo religioso.

¹Acadêmica de Pedagogia da Universidade Federal de Rondônia-Campus Jorge Vassilakis de Guajará-Mirim.

²Mestra em Educação (PPGE) pela Universidade Federal de Rondônia-Unir. Especialista em Libras e Educação Especial e Inclusiva e Bolsista Tradutora e Intérprete de Libras da Unir.

³ Professora extensionista da Universidade Federal de Rondônia - Unir com Mestrado em Letras - Unir e Doutora em Linguística (PPGL) UNEMAT.

Revista Culturas & Fronteiras – Volume 13 Nº 1- Dezembro/2025

Grupo de Estudos Interdisciplinares das Fronteiras Amazônicas - GEIFA /UNIR
Programa de Pós-Graduação em Psicologia da Universidade Federal de Rondônia

Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/culturaefronteiras/index>

A TRADIÇÃO CULTURAL BOLIVIANA DO FESTEJO DOS TRÊS SANTOS CATÓLICOS NA CIDADE DE GUAJARÁ-MIRIM-RO FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA

Abstract: In contemporary times, cultures establish constant dialogues with the urban and modern universe. With globalization, traditional popular cultures have not been suppressed, but rather re-signified and reinterpreted. The immigration of Bolivian people to the city of Guajará-Mirim-RO represents an identity and cultural dynamic that is experienced daily with the migratory flow of both Bolivians and Brazilians. The general objective of this research is to present the Bolivian cultural tradition of the celebration of the three Catholic saints in the city of Guajará-Mirim-RO, on the Brazil/Bolivia border. The research problem is "how does the Bolivian cultural tradition of the celebration of the three Catholic saints occur in the city of Guajará-Mirim-RO, on the Brazil/Bolivia border?". As theoretical support, we draw on authors such as Águas (2014) and Hall (2006). For the methodological approach, we used qualitative and ethnographic research, which is a narrative that articulates the author's personal experience with the broader cultural context to which she belongs, creating an intersection between the individual and the collective in the production of knowledge. In this way, the celebrations of the three Catholic saints on the border are a way to strengthen the identity and culture of Bolivian immigrants and their descendants, but also include Brazilians who together share this interaction between cultures, identities, and devotion, enriching this dialogue on the border.

Keywords: Border; Culture; Religious celebration.

Resume:

En la época contemporánea, las culturas establecen diálogos constantes con el universo urbano y moderno. Con la globalización, las culturas populares tradicionales no han sido suprimidas, sino resignificadas y reinterpretadas. La inmigración de bolivianos a la ciudad de Guajará-Mirim-RO representa una dinámica identitaria y cultural que se vive a diario con el flujo migratorio tanto de bolivianos como de brasileños. El objetivo general de esta investigación es presentar la tradición cultural boliviana de la celebración de los tres santos católicos en la ciudad de Guajará-Mirim-RO, en la frontera entre Brasil y Bolivia. El problema de investigación es "¿cómo se desarrolla la tradición cultural boliviana de la celebración de los tres santos católicos

A TRADIÇÃO CULTURAL BOLIVIANA DO FESTEJO DOS TRÊS SANTOS CATÓLICOS NA CIDADE DE GUAJARÁ-MIRIM-RO FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA en la ciudad de Guajará-Mirim-RO, en la frontera entre Brasil y Bolivia?". Como base teórica, nos basamos en autores como águas (2014) y Hall (2006). Para el enfoque metodológico, utilizamos una investigación cualitativa y etnográfica, que consiste en una narrativa que articula la experiencia personal de la autora con el contexto cultural más amplio al que pertenece, creando una intersección entre lo individual y lo colectivo en la producción de conocimiento. De esta manera, las celebraciones de los tres santos católicos en la frontera son una forma de fortalecer la identidad y la cultura de los inmigrantes bolivianos y sus descendientes, pero también incluyen a los brasileños que comparten esta interacción entre culturas, identidades y devoción, enriqueciendo este diálogo en la frontera.

Palabras clave: Frontera. Cultura. Celebración religiosa.

INTRODU  O

O presente trabalho tem como objetivo apresentar a tradi  o cultural boliviana do festejo dos tr  s santos católicos na cidade de Guajará-Mirim-RO fronteira Brasil/Bolívia. Partindo do problema de pesquisa "como acontece a tradi  o cultural boliviana dos festejos dos três santos católicos na cidade Guajará-Mirim-RO fronteira Brasil/Bolívia?".

As imigra  es de pessoas bolivianas para cidade de Guajará-Mirim representam uma din  mica identitária e cultural, que são vivenciadas diariamente com fluxo migratório tanto de bolivianos ao lado brasileiro, a procura de melhores condi  es de vida, e quanto brasileiro que atravessam para realizar o curso de Medicina no lado boliviano.

Portanto, a tradi  o cultural boliviana do festejo dos três santos católicos, é uma forma de apresentar a cultura e identidade boliviana, a partir da religiosidade popular na cidade de Guajará-Mirim, fronteira com a Bolívia, evidenciando, que mesmo com a mudança territorial ainda envolve a resistência da identidade cultural boliviana em território brasileiro. E serve de incentivo aos acad  micos, descendentes bolivianos e imigrantes que residem no município.

A TRADIÇÃO CULTURAL BOLIVIANA DO FESTEJO DOS TRÊS SANTOS CATÓLICOS NA CIDADE DE GUAJARÁ-MIRIM-RO FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA

O trabalho está organizado em percurso metodológico, Fronteira Brasil e Bolívia, Identidade cultural dos imigrantes bolivianos, A religiosidade popular, A história da cidade de San Joaquín, Minha história: a tradição cultural boliviana no festejo dos três santos católicos da família Arza e as considerações finais.

2. PERCURSO METODOLÓGICO

Para responder a pergunta problema da pesquisa: “como acontece a tradição cultural boliviana dos festejos dos três santos católicos na cidade Guajará-Mirim-RO fronteira Brasil/Bolívia?”

Para isso, utilizamos da pesquisa qualitativa e bibliográfica, foi realizado um levantamento bibliográfico de artigos, dissertações, teses e livros que trabalham a temática. E também, da pesquisa autoetnográfica, que foi importante para evidenciar a minha vivência na tradição cultural boliviana no festejo dos três santos católicos da família Arza.

A pesquisa qualitativa, conforme Minayo (2009), dedica-se ao estudo de uma dimensão da realidade que não pode ou não deve ser quantificada. Seu foco reside no universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes humanas. Este tipo de investigação busca apreender a complexidade inerente aos fenômenos, fatos e processos particulares, privilegiando a compreensão aprofundada das particularidades e especificidades que constituem o objeto de estudo.

A autoetnografia tem sua raiz etimológica no grego, composta por três elementos fundamentais: *auto* (*self*, que significa "em si mesmo"), *ethnos* (nação, no sentido de "um povo ou grupo de pertencimento") e *grapho* (escrever, referindo-se ao "ato de construção da escrita"). Essa composição linguística revela a sua própria origem e a natureza singular dessa abordagem metodológica. Essa abordagem elaborar um relato escrito (“*grafo*”) sobre um grupo social específico (“*ethnos*”), a

A TRADIÇÃO CULTURAL BOLIVIANA DO FESTEJO DOS TRÊS SANTOS CATÓLICOS NA CIDADE DE GUAJARÁ-MIRIM-RO FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA

partir da perspectiva subjetiva e experiencial do próprio pesquisador ("*auto*"). Dessa forma, a autoetnografia é uma narrativa que articula a vivência pessoal da autora com o contexto cultural mais amplo ao qual ela pertence, criando uma intersecção entre o individual e o coletivo na produção do conhecimento (Santos, 2017).

3. FRONTEIRA BRASIL E BOLÍVIA

O termo fronteira tem origem no francês *frontière*, que se refere à vanguarda de um exército. Essa palavra, por sua vez, deriva do latim *fronte*, que significa frente ou rosto. Essa raiz deu origem também a *front*, um termo bélico que permaneceu em português na forma *fronte*, designando a linha de frente nas batalhas.

Essa distinção apresenta essas dinâmicas da fronteira, seja no sentido militar, político, no jurídico e administrativo ou no sociocultural e econômico. A fronteira de Guajará-Mirim e Guayamerín apresentam a noção de fronteira-zona, considerando a miscigenação e as interações diárias entre os dois lados do rio Mamoré.

Martins (2018) amplia a percepção de fronteira como um espaço de diferenças culturais e identitárias, mesmo que não dialoguem, mas acontecem os encontros e desencontros que não convivem no mesmo espaço. A fronteira, enquanto uma linha geopolítica, também emergem as condições humanas que se confrontam nos limites fronteiriços.

A pesquisadora Carla Águas (2014) propõe uma abordagem multifacetada do conceito de fronteira, destacando três conceitos de fronteira: (1) a fronteira como barreira segregadora, (2) a fronteira como zona de avanço ou expansão (*frente*), e (3) a fronteira como espaço de conexão e integração (Águas, 2014, p. 3). A autora desenvolve esta tríade conceitual da seguinte forma:

[...] O primeiro reúne as abordagens que a descrevem como uma linha divisória que marca a separação entre diferentes espaços – tenham eles a forma concreta dos territórios nacionais, ou sejam simbólicos, como a diferenciação de identidades.

Já a fronteira como *frente* é um espaço que, à semelhança do *front* de batalha, avança para ganhar terreno. Vincula-se, portanto, à noção de *frontier*. Contrariando a aparente fixidez da concepção anterior, é uma fronteira em movimento, em progressivo distanciamento do centro. Em

A TRADIÇÃO CULTURAL BOLIVIANA DO FESTEJO DOS TRÊS SANTOS CATÓLICOS NA CIDADE DE GUAJARÁ-MIRIM-RO FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA

função desta distância, este é um espaço marcado por certa fluidez e criatividade, mas também por relações desiguais e pelo poder sem limites (Ribeiro, 2006).

[...] a fronteira que une revela-se como um lugar de encontro e negociação. Não é linear, não avança. Portanto, deixa de lado a concepção de *frontier* para abraçar a ideia de *borderland*, que vem sendo tratada pelos estudos pós-coloniais como espaço *in-between*. Esta fronteira pode surgir e desaparecer, mudar de forma, e tem na fluidez uma das suas principais características. Nesse sentido, o além da fronteira é um espaço ocupado, bem como o além da fronteira. E é na fronteira que esses mundos se encontram (Águas, 2014, p. 3).

O conceito de fronteira é multifacetado, para Águas (2014), a primeira concepção de fronteira é aquela de demarca e estabelece uma separação entre países, simbólicas ou com barreiras culturais e identitárias, nessa perspectiva a fronteira é mecanismo de exclusão e controle. A segunda concepção de fronteira como frente, remete ao conceito de zona de avanço e conquista, marcada pelo movimento de expansão territorial e dominação, e está associado ao conceito dos processos de colonização. A fronteira que une, ela não é vista como uma barreira, mas um espaço híbrido de culturas, línguas e identidade que se misturam.

A fronteira que destacaremos neste trabalho é a fronteira que une ambos os países, Brasil, com a cidade de Guajará-Mirim-RO/Brasil e Guayamerín-Beni/Bolívia, por apresentarem fronteiras que se unem, com trocas identitárias, culturais e linguísticas.

5. MINHA HISTÓRIA: A TRADIÇÃO CULTURAL BOLIVIANA NO FESTEJO DOS TRÊS SANTOS CATÓLICOS DA FAMÍLIA ARZA

Nessa seção eu apresento a cultura boliviana da minha família, com o festejo de três santos católicos: Santa Maria Madalena, Santa Ana e São Joaquim, na qual é realizado anualmente, há mais de 30 anos no município de Guajará-Mirim/RO, fronteira entre Brasil e Bolívia.

A religiosidade em contexto fronteiriço Guajará-Mirim/Brasil e Guayamerín-Beni/Bolívia, não é apenas um problema de pesquisa pessoal, mas apresenta uma realidade social e cultural das cidades fronteiriças. A origem de religiosidade popular remete ao culto e está presente em todas as civilizações, possibilitando compreender

A TRADIÇÃO CULTURAL BOLIVIANA DO FESTEJO DOS TRÊS SANTOS CATÓLICOS NA CIDADE DE GUAJARÁ-MIRIM-RO FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA
a relação desses grupos com as suas crenças e seu modo de relacionar-se em sociedade.

José Oscar Beazzo, aponta a substituição da expressão “religiosidade popular” para “práticas religiosas das classes populares”, sendo um “patrimônio de classes sociais exploradas e oprimidas” (Beazzo, 1982, p. 745). Considerando a cultura do imigrante boliviano subalternizada, a manifestação religiosa popular aparece como símbolo de resistência e um patrimônio para avivamento da cultura e identidade boliviana.

Essa tradição foi trazida pelo meu bisavô, seu Simão Arza Correia, que atravessou quilômetros e gerações, sempre orgulhosamente muito Patriota. Conforme relato de minha avó, Fidélia Arza Gualasua, a tradição dos festejos dos santos, teve origem com os pais de Simão Arza Correa, natural da cidade de Santa Ana, na Bolívia. Ele esteve envolvido em questões políticas, pelos quais foi perseguido, e veio foragido de sua cidade natal, trazendo consigo sua família, valores, costumes e tradições que havia herdado de seus pais.

Já no Brasil, no município de Guajará-Mirim-RO, na fronteira com Guayaramirín-Beni/Bolívia, meus bisavó, Simão Arza Correia acompanhado de minha bisavó Paula Arza de Paula e os doze filhos nascidos na cidade de San Joaquín, e dois filhos nascidos no Brasil, totalizando catorze filhos. Esses mantiveram presente suas tradições culturais, com os festejos dos santos, comemorado uma vez ao ano. O primeiro festejo realizado é o da Santa Maria Madalena, comemorado no dia 21 de julho. O segundo festejo é da Santa Ana, celebrado no dia 26 de julho. Por fim, o festejo de Santo São Joaquín no dia 21 de agosto.

A TRADIÇÃO CULTURAL BOLIVIANA DO FESTEJO DOS TRÊS SANTOS CATÓLICOS NA CIDADE DE GUAJARÁ-MIRIM-RO FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA

Figura 1-Paula Arza Gualasua e Simão Arza Correia



Fonte: Arquivo da autora (2025)

Ao chegar ao Brasil, no município de Guajará-Mirim, fronteira com Bolívia, iniciou-se o festejo com a imagem do quadro do santo San Joaquín, e posteriormente, solicitou a produção dos santos na cidade de Guayaramerín-Beni/Bolívia, onde um artesão as confeccionou. Devido à restrição da alfândega, ele atravessou a imagem dos três santos pelo porto clandestino conhecido pelo nome de “Pérola Negra”, ao atravessarem com os santos no Brasil, em respeito a sua fé e devoção, levou as imagens ao bispo da época Dom Geraldo João Paulo Verdier¹, para realização da benção.

Figura 2-Primeiro quadro de San Joaquín, trazido por Simão Arza Correa, na qual iniciou os festejos no município de Guajará-Mirim, Rondônia.



Fonte: Arquivo da autora (2025)

¹ Foi nomeado pelo Papa João Paulo II, como 1º Bispo da Diocese de Guajará-Mirim- RO no dia 06/08/1980. Disponível em: <https://dioceseguajaramirim.org.br/dom-geraldo-verdier/>. Acesso em: 10 jun. 2025.

A TRADIÇÃO CULTURAL BOLIVIANA DO FESTEJO DOS TRÊS SANTOS CATÓLICOS NA CIDADE DE GUAJARÁ-MIRIM-RO FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA

Ressalto que na época, em que os festejos eram realizados na casa de meus bisavós, o bispo Dom Geraldo Verdier, levavam os padres da França, para conhecer os festejos, onde eles se encantavam pela cultura boliviana, realizavam várias fotografias, filmagens em vídeo cassete das danças, tomavam a Chica e perguntava o modo de preparo, e também realizava entrevistas gravadas no gravador, na qual, diziam que seria divulgado na revista francesa, a cada ano, novos grupos de padres e visitantes atraídos pela cultura que tinham conhecidos através do grupo anterior.

Atualmente já falecido, contudo, a tradição se mantém viva até hoje através de minha avó materna Fidélia Arza Gualasua, uma das responsáveis pela continuidade, herdeira dos saberes e rituais dos seus ancestrais e tornou-se uma referência aos imigrantes bolivianos.

Durante muito tempo, quando eu era adolescente, eu não gostava de meu nome, devido ao preconceito escolar e a sociedade, por isso eu vivia em conflitos com minha identidade. Nasci no dia 21 de julho, data em que se festeja a Santa Maria Madalena. E a pedido de minha avó, Fidélia, minha mãe, Carmem Arza Gualasua, homenageou o nome da santa, razão pela qual me chamo Carla Madalena Arza Frazão.

Figura 3- Santa Maria Madalena



Fonte: Arquivo da autora (2025)

A TRADIÇÃO CULTURAL BOLIVIANA DO FESTEJO DOS TRÊS SANTOS CATÓLICOS NA CIDADE DE GUAJARÁ-MIRIM-RO FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA

Na rua, eu não mencionava que era descendente de bolivianos, pois tinha vergonha. Porém em casa, eu vivia o mundo da fronteira, durante anos eu tive minha identidade silenciada, minha avó sempre me ensinou a ter orgulho de minha origem, mas eu não sabia como lidar e durante anos eu silencieei a minha identidade. Quando alguém me perguntava sobre minhas origens, eu dizia que “era descendente de boliviano, mas brasileira”, minha avó ficava furiosa e triste. Hall (2006, p. 74-76), destaca a cultura cristalizada de uma nação, obriga as pessoas a escolherem entre “isso ou aquilo”, no entanto, essa lógica excludente do Outro imigrante boliviano ou descendente de imigrantes bolivianos, reforça essas dicotomias culturais e identitárias inconciliáveis, que precisam ser superadas em processos dinâmicos, heterogêneos, diversos de forma a evitar a atribuição de identidades cristalizadas, estereotipadas e estigmatizadas, que ocasionam o não sentimento de pertença cultural e identitária.

Portanto, as coisas começaram a mudar de forma espontânea em agosto de 2017, quando realizei uma viagem marcante, uma conexão imediata com minhas raízes culturais. A partir disso, passei a entender a minha árvore genealógica e, com o tempo, a valorizar o meu nome. Hoje entendo que meu nome carrega uma história de devoção, amor e resistência.

Outro fato marcante durante a viagem que vivenciei, foi a maneira como minha avó se vestia para participar da novena², durante as setes noites, a cada noite ela trocava de vestido. O modo de se vestir a identificava como pertencente a identidade cultural de San Joaquín, chamando a atenção tanto dos residentes quanto dos visitantes. Encantadas pela vestimenta, algumas pessoas pediam permissão para fotografá-la, elas se emocionavam com as vestimentas e a sua aparência, que as conectavam a memórias afetivas e lembranças de suas próprias mães e avós, que muitas das quais já não estavam presentes.

²O nome “novena” vem do latim *novem*, que significa *novenos*, nos quais são realizadas preces públicas ou privadas com o objetivo de obter graças especiais, em dias consecutivo ou não, sendo possível ser de sete a nove dias.

Disponível em: <https://bibliotecacatolica.com.br/blog/formacao/novenas/?srsltid=AfmBOorjn1q2YNHda8ujBYdF5EZhiQbcpsJulAZG5cto6CI7cmDMDpk>. Acesso em: 24 de mai. 2025.

A TRADIÇÃO CULTURAL BOLIVIANA DO FESTEJO DOS TRÊS SANTOS CATÓLICOS NA CIDADE DE GUAJARÁ-MIRIM-RO FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA

Figura 4-Minha avó, Fidélia na cidade de San Joaquín-Beni/Bolívia no festejo dos santos em 2024



Fonte: Arquivo da autora (2025)

Ao retornar dessa viagem, conectei-me com minhas raízes, assumindo minha identidade e pertencimento cultural, que me modificou intensamente, enxergando a cultura com outros olhos e, pela primeira vez assumindo com orgulho minha identidade boliviana até os dias atuais, não mais silencie a minha identidade, uma herança dos meus ancestrais que agora compartilho com os que convivem comigo.

O festejo iniciou-se no bairro Tamandaré, e com o passar dos anos, foi transferido ao bairro Serraria, para a nova residência dos meus bisavós. Os devotos, imigrantes bolivianos, acompanharam a mudança da nova localização com muita fé e devoção. O festejo de cada santo é festejado na véspera do seu dia, com a programação de iniciando, a partir das 19 horas da noite, seguido de uma novena com reza e cânticos, e ao finalizar, iniciava-se a tão esperada

O *Torito* é uma dança tradicional da cultura boliviana, realizada pelos os homens, que usam na cabeça uma máscara de boi feita de madeira, com decorações de fitas coloridas, espelho e um pano que cobre da cabeça até a canela. Os dançarinos, como são chamados, usam dois chocalhos de bronze, presos acima dos joelhos, que emitem sons marcantes durante a dança. Como sinal de respeito e tradição utilizam calça comprida. A dança é marcada por movimentos rítmicos de

A TRADIÇÃO CULTURAL BOLIVIANA DO FESTEJO DOS TRÊS SANTOS CATÓLICOS NA CIDADE DE GUAJARÁ-MIRIM-RO FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA ombros e cabeça, que balançam para frente e para trás, em sintonia com a música, eles também giram em círculos e abaixa a cabeça.

Figura 5-Os dançarinos em companhia das mamás e o chocalho de bronze



Fonte: Arquivo da autora (2025)

A outra dança, realizada pelas mulheres, é chamada de dança das *Mamas*, as participantes se vestem com vestidos rodados de cores vibrantes, enfeitados de fitas e rendas coloridas. Como adereço, utilizam um chapéu de palha decorado de tecido, espelhos e fitas coloridas que combinam com a roupa.

Figura 6-Grupo feminino de dança, chamado *Las Mamas*



Fonte: Arquivo da autora (2025)

Elas também carregam um lenço da mesma cor do vestido, uma característica das integrantes, algumas possuem cabelos longos e pretos, que destacam com o

A TRADIÇÃO CULTURAL BOLIVIANA DO FESTEJO DOS TRÊS SANTOS CATÓLICOS NA CIDADE DE GUAJARÁ-MIRIM-RO FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA

penteadado tradicional que compõe-se em duas tranças divididas ao meio, que a partir da metade do cumprimento, é entrelaçado a fita combinando com a cor da vestimenta, valorizando a identidade cultural.

Isso é acompanhado por muita dança, música e chicha, seguindo o ritual da tradição cultural, durante toda a noite era servida uma bebida natural, a Chicha, servida em copo de vidro. Essa bebida é feita de milho mole. O preparo da Chicha, tudo é realizado de forma manual, minha avó mesma que realiza o preparo, primeiro o milho é levado ao sol para “pegar um vento” e depois o milho mole é moído.

Figura 7-Moendo o milho artesanal para o preparo da Chicha



Fonte: Arquivo da autora (2025)

Também é preparado o biscoito de milho salgado que também era feito do mesmo milho moído da Chicha, onde é assado no forno artesanal, também era feito o biscoito de milho doce, feito do mel da cana de açúcar com cravo e canela, no entanto, nem sempre se conseguia o mel, sendo deixada de lado. O biscoito chamado de “Paraguai” era feito da farinha de goma, ovo, cravo e canela este também se deixou de fazer ambos uma delícia, porém muito delicado de se fazer, mas foram deixando de se fazer com o decorrer do tempo. Seguindo a tradição da minha avó Fidélia Arza, que dizia “se a pessoa que está fazendo for ciumenta não se acerta a receita”.

**A TRADIÇÃO CULTURAL BOLIVIANA DO FESTEJO DOS TRÊS SANTOS
CATÓLICOS NA CIDADE DE GUAJARÁ-MIRIM-RO FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA**

Figura 8-Biscoito de milho e a produção de pão caseiro e o bolo de trigo



Fonte: Arquivo da autora (2025)

Nos festejos à meia noite, era servido o “chocolate”, como dizia meu bisavô, uma bebida quente, feita artesanalmente, sendo retirada do caroço do cacau. Seu sabor incomparável, que todos que bebem, afirmam que nunca haviam tomado algo parecido, isso é resultado de culinária familiar e herança cultural, devido ao preparo tradicional.

Figura 9-A semente do cacau para o preparo da bebida do chocolate



Fonte: Arquivo da autora (2025)

A TRADIÇÃO CULTURAL BOLIVIANA DO FESTEJO DOS TRÊS SANTOS CATÓLICOS NA CIDADE DE GUAJARÁ-MIRIM-RO FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA

Juntamente com uma sacolinha, de guloseimas da culinária boliviana, os brincantes recebiam o biscoito de milho, o pão com queijo, o pão doce e o bolo do trigo. À noite todos os brincantes levavam a bebida pinga para tomarem enquanto dançam o *Torito* com muita alegria. Os quartos são cedidos para os devotos que prestigiam e moram distante, pois esse momento é esperado o ano todo para ser celebrado.

No dia seguinte, o dia do santo, às cinco horas da manhã era servido um prato típico da Bolívia a *patasca*, uma sopa feita com os seguintes ingredientes: a cabeça do boi, a língua do boi, milho de mingau e o tempero da pimenta do reino com cominho um tempero da culinária boliviana e porções de macaxeira.

Figura 10 - A patasca prato típico do festejo



Fonte: Arquivo da autora (2025)

Às oito horas da manhã, todos saíam em procissão com os três santos, juntamente com as *mamas*, as senhoras vestidas com o traje *Tipoe*, um vestido enfeitado com rendas e fitas no cabelo que é trançado em duas partes juntamente com uma fita da mesma cor o chapéu de palha e o lenço na mão da mesma cor, já os homens com uma máscara de madeira enfeitada com fitas coloridas espelho e o chocalho entre os joelhos.

Seguindo em procissão para a igreja Cristo Redentor, próxima à casa dos meus bisavós, todos os devotos imigrantes, revivem a memória de sua cultura lembrando do país de origem, são acompanhados pela banda de músicos ao vivo e fogos de artifícios até a chegada a igreja, seguida de uma missa realizada pelo padre,

A TRADIÇÃO CULTURAL BOLIVIANA DO FESTEJO DOS TRÊS SANTOS CATÓLICOS NA CIDADE DE GUAJARÁ-MIRIM-RO FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA

o bispo e a comunidade local, após a missa com retorno a casa de seu Simão Arza e Paula Arza, onde era servido a Chicha a todos.

Já com idade avançada meu bisavô faleceu no ano 1997 e logo algum tempo depois minha bisavó falece em 2002, porém a tradição continuou firme sendo realizada através, dos dois filhos mais velhos, sendo eles meu tio Sinforoso Arza e minha avó Fidélia Arza Gualasua.

Figura 11-Os irmãos coordenadores dos festejos: Fidélia Arza ao lado de seus bisnetos Gabriel Arza, Ruan Arza e a filha Tereza Arza, Sinforoso Arza com sua esposa



Fonte: Arquivo da autora (2025)

Antigamente, no tempo do meu bisavô, senhor Simão Arza, a música que acompanhava as danças e os festejos era tocada ao vivo pelos devotos da comunidade, os instrumentos tradicionais utilizados eram o bumbo, a caixinha e a flauta. Meu bisavô era reconhecido como mestre na flauta, e seu talento encantava a todos que o ouviam tocar. Com avançar do tempo e o falecimento dos músicos mais antigos, a tradição foi substituída pela modernidade, e as músicas passaram a ser produzidas por gravações por meio de CDs e, atualmente por pen drives, os quais minha avó passou a comprar na cidade de Guayaramerin e San Joaquín, na Bolívia.

A TRADIÇÃO CULTURAL BOLIVIANA DO FESTEJO DOS TRÊS SANTOS CATÓLICOS NA CIDADE DE GUAJARÁ-MIRIM-RO FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA

Figura 12-O DVD com as músicas dos festejos



Fonte: Arquivo da autora (2025)

O festejo foi atualizado no decorrer dos anos, e sofreu mudanças por questões familiares, e os preços dos alimentos, em decorrência do período da pandemia e a própria idade avançada da minha bisavó. Por exemplo, os biscoitos de milho, devido às questões climáticas, quase não se consegue o produto com os indígenas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho buscou responder o seguinte problema de pesquisa “como acontece a tradição cultural boliviana dos festejos dos três santos católicos na cidade Guajará-Mirim-RO fronteira Brasil/Bolívia?”. Ao recorremos ao levantamento bibliográfico, entendemos a fronteira de Guajará-Mirim-RO/Brasil e Guayaramerín-Beni/Bolívia, sendo uma fronteira que une, onde ela não é vista como uma barreira, mas um espaço híbrido de culturas, línguas e identidade que me misturam.

A pesquisa etnográfica foi importante, para que eu pudesse responder a pergunta problema da pesquisa, no qual narro subjetivamente a minha vivência em determinado contexto cultural, no entanto, não é um problema de pesquisa pessoal, mas evidencia uma realidade cultural e social, ao apresentar a tradição cultural dos festejos dos três santos católicos na cidade fronteira de Guajará-Mirim, destaco a sua importância para mim e para minha família em apresentar uma cultura deixada pelos meus bisavós a mais de 30 anos, mostrando que mesmo com a mudança

A TRADIÇÃO CULTURAL BOLIVIANA DO FESTEJO DOS TRÊS SANTOS CATÓLICOS NA CIDADE DE GUAJARÁ-MIRIM-RO FRONTEIRA BRASIL/BOLÍVIA territorial, trouxeram com eles seus costumes, modos e tradição, reafirmando sua devoção na fé católica, através dessa tradição passada de geração para geração e reforçando o orgulho de pertencer à cultura boliviana, com isso, afirmando o símbolo de resistência da identidade cultural boliviana que prevalece firme em território brasileiro há mais de 30 anos.

Desse modo, os festejos dos três santos católicos na fronteira é uma forma de fortalecer a identidade e a cultura boliviana, dos imigrantes e descendentes bolivianos, mas também incluem brasileiros que juntos passam a compartilhar essa interação entre culturas, identidades e devoção que enriquece esse diálogo na fronteira.

REFERÊNCIA

ÁGUAS, Carla Ladeira Pimentel. A tripla face da fronteira: reflexões sobre o dinamismo das relações fronteiriças a partir de três modelos de análise. **Fórum Sociológico** [On-line], 23, 2013. Disponível em: <https://journals.openedition.org/sociologico/842#quotation>. Acesso em: 09 mai. 2025.

BEOZZO, José Oscar. Religiosidade Popular. **Revista Eclesiástica Brasileira**, [S. l.], v. 42, n. 168, p. 744–758, 1982. DOI: 10.29386/reb.v42i168.3624. Disponível em: <https://revistaeclesiasticabrasileira.itf.edu.br/reb/article/view/3624>. Acesso em: 19 jun. 2025.

HALL, Stuart. **A identidade cultural na pós-modernidade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

MINAYO, M. C. S. (org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006..

SANTOS, Silvio Matheus Alves. **O método da autoetnografia na pesquisa sociológica: atores, perspectivas e desafios**. Plural, São Paulo, Brasil, v. 24, n. 1, p. 214–241, 2017. DOI: 10.11606/issn.2176-8099.pcsso.2017.113972. Disponível em: <https://revistas.usp.br/plural/article/view/113972>. Acesso em: 8 jun. 2025.